

## **ANÁLISE DO CONTEXTO BRASILEIRO NAS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS INTERNAS DO SÉCULO XXI**

### **Populações, migrações e desenvolvimento**

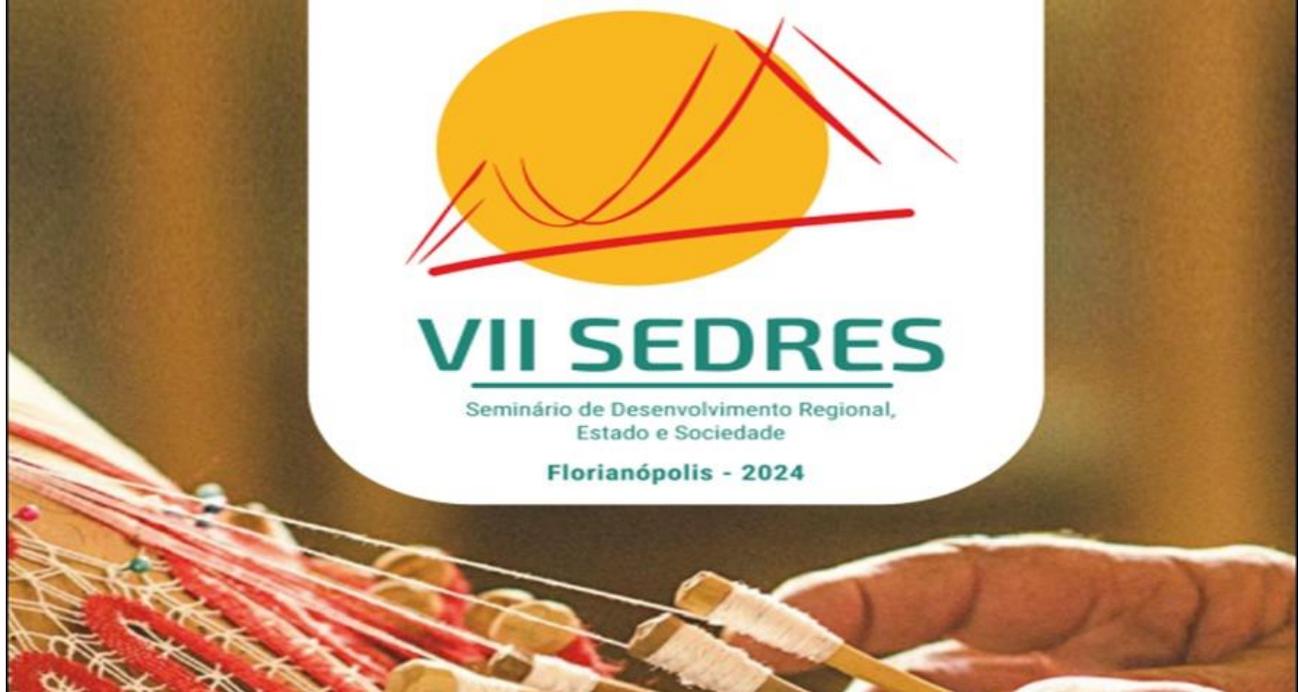
#### **RESUMO**

As migrações internas constituem os deslocamentos populacionais dentro dos limites territoriais de uma nação. O Brasil, caracterizado por sua vasta extensão geográfica e pela marcante diversidade cultural, foi palco, ao longo do século XX, de uma série de movimentos migratórios internos, influenciados por mudanças nos domínios econômico, político, ambiental e social. Este estudo tem por escopo fornecer uma síntese concisa das migrações internas ocorridas no Brasil durante as primeiras décadas do século XXI. A procura por melhores oportunidades de trabalho e qualidade de vida nos centros urbanos emerge como um dos principais catalisadores desses deslocamentos populacionais. Utilizando dados demográficos da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e informações dos censos populacionais mais recentes, foram identificadas as transformações nas dinâmicas migratórias ao longo do século XX e evidenciaram-se novos padrões que surgiram nas primeiras décadas do século XXI.

#### **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo é parte da pesquisa de mestrado intitulada “XXXXXXXXXXXXX XX XXXXXX: XXXXXX X XXXXXXXXXXXX XX XXXXXX XX XX XXXXXXXXXXXX XX XXXXXX XX” e buscou compreender o fenômeno migratório no Brasil e sua relação com o cenário atual da distribuição populacional. Apresenta características de pesquisa do tipo bibliográfica e descritiva, entretanto, a pesquisa é definida como bibliográfica por integrar diversas contribuições da literatura científica de estudos já produzidos. O trabalho emprega como delimitação geográfica todas as Unidades de Federação do Brasil.

Os dados tocantes aos movimentos migratórios foram extraídos das informações quantitativas disponibilizadas nos Censo de 2010, 2020 e uma prévia de resultados do Censo de 2022. Além,



também, de uma pesquisa no volume de imigração e emigração de todos os estados a partir da Pesquisa Nacional de Domicílios, entre os anos de 2001 a 2009.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os movimentos migratórios presenciados pelo Brasil até o final do século XX tiveram sua dinâmica alicerçada em condições econômicas, bem como na inserção do modo de produção capitalista e pela urbanização. Sendo assim, Baeninger (2012) descreve que o entendimento dos movimentos migratórios internos contemporâneos tem suas raízes históricas, assentadas na passagem de uma sociedade urbana-industrial. A autora expõe que os fluxos migratórios apresentam diferentes características nas diversas etapas econômicas que o Brasil vivenciou. Embora a migração seja sempre definida como uma mudança de residência, envolve causas e consequências bastante variadas.

O século XXI traz um novo olhar para as interações sociais e demográficas atuais, do mesmo modo que permitem afirmar que as migrações urbanas reconfiguram os processos migratórios neste novo século (BAENINGER, 2012). O autor Sassen (1988) aponta que o processo de redistribuição produtiva no contexto internacional tem contribuído em nível nacional, regional e local para a composição de espaços urbanos selecionados.

No que tange as regiões brasileiras em aspectos relacionados aos fluxos migratórios nos primeiros anos do século XXI, percebe-se que através da tabela a seguir Baeninger (2012) descreve que no período entre 2001-2006 e 2004-2009 houve, respectivamente, entre 12 a 13 estados com ganhos migratórios, considerando as migrações interestaduais. Vale destacar que neste mesmo período os estados São Paulo e Rio de Janeiro tiveram perdas migratórias no contexto das migrações internas do Brasil.

A tabela a seguir apresenta dados que a Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílios (PNAD), elaborado pelo IBGE nos anos de 2001-2006 e 2004-2009, aponta sobre o volume de imigração e emigração nos estados brasileiros.



Tabela 2 – Volume da imigração e emigração – Unidades de Federação (2001-2006 e 2004-2009)

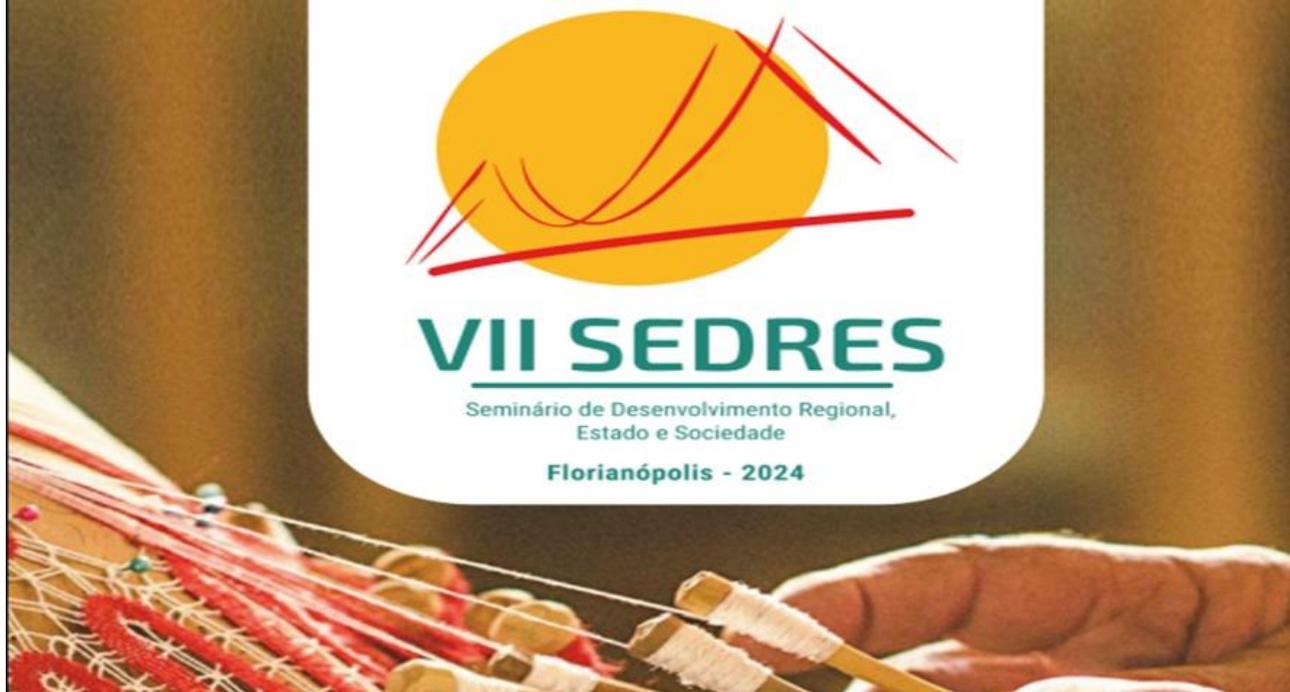
Regiões/UFs	2001-2006		2004-2009	
	Imigração	Emigração	Imigração	Emigração
<b>Rondônia</b>	36.000	56.801	34.249	32.206
<b>Acre</b>	17.762	13.154	13.059	13.026
<b>Amazonas</b>	51.792	54.600	63.102	35.594
<b>Roraima</b>	36.602	7.071	15.351	14.675
<b>Pará</b>	198.152	174.718	118.292	160.200
<b>Amapá</b>	17.823	19.769	19.987	11.073
<b>Tocantins</b>	67.730	90.055	50.491	82.316
<b>NORTE</b>	<b>425.867</b>	<b>416.168</b>	<b>314.531</b>	<b>349.090</b>
<b>Maranhão</b>	154.041	220.748	125.387	154.859
<b>Piauí</b>	99.490	110.842	74.798	104.822
<b>Ceará</b>	174.343	136.014	93.740	98.073
<b>Rio G. do Norte</b>	85.063	54.640	60.182	37.047
<b>Paraíba</b>	112.330	137.991	74.291	70.917
<b>Pernambuco</b>	194.317	204.361	100.769	107.334
<b>Alagoas</b>	70.769	105.894	43.936	80.757
<b>Sergipe</b>	38.472	44.775	37.736	36.573
<b>Bahia</b>	339.133	306.116	203.885	312.211
<b>NORDESTE</b>	<b>1.267.958</b>	<b>1.321.381</b>	<b>814.724</b>	<b>1.002.593</b>



<b>Minas Gerais</b>	417.502	378.067	288.373	276.196
<b>Espírito Santo</b>	137.501	82.150	107.421	54.674
<b>Rio de Janeiro</b>	210.038	251.634	141.459	165.522
<b>São Paulo</b>	765.469	972.567	535.376	588.652
<b>SUDESTE</b>	<b>1.350.510</b>	<b>1.684.418</b>	<b>1.072.629</b>	<b>1.085.044</b>
<b>Paraná</b>	262.629	274.548	203.613	171.868
<b>Santa Catarina</b>	217.714	127.768	194.033	113.545
<b>Rio G. do Sul</b>	93.457	130.950	90.036	104.016
<b>SUL</b>	<b>573.800</b>	<b>533.266</b>	487.682	389.429
<b>Mato G. do Sul</b>	120.126	80.308	57.900	50.205
<b>Mato Grosso</b>	142.130	85.618	78.627	90.654
<b>Goiás</b>	245.943	172.383	264.087	135.031
<b>Distrito Federal</b>	157.092	169.876	149.903	138.037
<b>C. OESTE</b>	<b>665.291</b>	<b>508.185</b>	<b>550.517</b>	<b>413.927</b>

Fonte: IBGE (PNAD 2006, 2009) adaptado de Baeninger (2012).

Conforme os dados do Pesquisa Nacional de Domicílios, entre 2001 a 2009, percebe-se o aumento na quantidade de emigrantes da região Nordeste. Este número é mais evidente no estado da Bahia que sofreu com um aumento da emigração em relação ao período anterior. No entanto, a autora Baeninger (2012) destaca que a região Nordeste, na primeira década do século XXI, passou por uma migração de retorno. Esse fato, no entanto, pode ser acompanhado pelos dados de São Paulo e Rio de Janeiro que, no início deste século, apontaram perdas migratórias devido a migrações de retorno e/ou rotatividade migratória.



## **RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA**

A sessão temática intitulada "Populações, Migrações e Desenvolvimento" será abordada no escopo da pesquisa em questão, concentrando-se nos movimentos migratórios internos no Brasil. Nesse sentido, as migrações contemporâneas, sejam elas internas ou internacionais, têm despertado considerável interesse para a elaboração de políticas públicas, tanto nas regiões de origem quanto nas de destino. O Brasil, notável por sua vasta extensão territorial e pela significativa diversidade cultural, foi cenário, ao longo do século XX, de diversos fluxos migratórios internos, os quais foram influenciados por transformações nos domínios econômico, político, ambiental e social. Diante desse contexto, as mudanças migratórias observadas no século XXI evidenciam novos padrões, os quais podem lançar a luz importantes questões sobre o papel das migrações na configuração de novas estruturas sociais e no desenvolvimento de políticas públicas.

## **REFÊRENCIAS**

IBGE. **Estimativas da população**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017b.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios (2001-2006 e 2004-2009)**: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2010